

ACABATIVA VERBETOGRÁFICA (VERBETOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *acabativa verbetográfica* é o conjunto de tarefas técnicas empregadas pacientemente pela conscin autora, homem ou mulher, para a satisfatória finalização da escrita de verbete pessoal para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, objetivando minimizar erros conformáticos, distorções comunicativas, omissões deficitárias, excessos e repetições desnecessárias passíveis de prejudicar o esclarecimento proposto.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *acabar* é de origem controversa, formado pelo elemento de composição *a*, morfema protético formador de palavras, e pelo vocábulo *cabo*, derivado do idioma Latim, *caput*, “cabeça; parte superior; ponta”. Surgiu no Século XIII. O termo *verbo* deriva do mesmo idioma Latim, *verbum*, “palavra; vocábulo; termo; expressão”, opondo-se a *res*, “coisa; realidade”. Surgiu em 1279. O sufixo *ete*, “diminutivo”, apareceu no Século XV. A palavra *verbeta* surgiu em 1881. O elemento de composição *grafia* provém do idioma Grego, *graphé*, “escrita; escrito; convenção; documento; descrição”.

Sinonimologia: 1. Finalização verbetográfica. 2. Acabativa revisional do verbete pessoal. 3. Revisão verbetográfica do autor.

Neologia. As 3 expressões compostas *acabativa verbetográfica*, *acabativa verbetográfica formal* e *acabativa verbetográfica conteudística* são neologismos técnicos da Verbetologia.

Antonimologia: 1. Preâmbulo da verbetografia. 2. Início verbetográfico. 3. Tempo de revisão verbetográfica desconsiderado.

Estrangeirismologia: o *checklist* da revisão verbetográfica; o *know-how* verbetográfico; o estilo revisional *Monk*; o *upgrade* intelectual com a dedicação à escrita esmerada; a criação de *good style in writing*; o *insight* de última hora aperfeiçoando o entendimento e redação do tema.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturescência da Comunicologia Tarística.

Coloquiologia: o ato de *costurar o texto*; o ato de não escrever à *meia boca*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da comunicabilidade tarística; o holopensene pessoal da escrita conscienciológica; o holopensene pesquisístico; os grafopensenes; a grafopensenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os nexopensenes; a nexopensenidade; os prioropensenes; a prioropensenidade; os criticopensenes; a criticopensenidade; a flexibilidade pensênica para rever criticamente as próprias argumentações; a fidelidade ao materpensene estipulado para o verbete; o apreço pela qualificação continuada das assinaturas grafopensênicas pessoais; o empenho pela redação clara propiciando a reilinearidade gradativa da pensenização.

Fatologia: a acabativa verbetográfica; a depuração do conteúdo da mensagem grafada; o compromisso autoral intransferível de explicitação das ideias pessoais; a composição da fluidez textual; a integração conformática ao *corpus* de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*; a desdramatização do labor revisional; o aspecto lúdico do trabalho de revisão; a acuidade na detecção de erros tal qual *jogo dos erros*; a busca de repetições de palavras tal qual *caça-palavras*; a procura do vocábulo para exprimir o conceito tal qual nas *palavras-cruzadas*; o exercício intelectual favorecido pela revisão verbetográfica; a utilização e ampliação dos dicionários cerebrais; o labor revisional evitando posterior arrependimento por equívocos evitáveis; a facilitação e aceleração da heterorrevisão posterior; o brio cosmoético na elaboração de texto límpido; a autossatisfação com os resultados esclarecedores da redação bem feita e acabada.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a atenção à sinalética energética parapsíquica pessoal; a saturação temática e a dicionarização cerebral favorecendo as intervenções amparadoras; a inspiração extrafísica sobre vocábulo ideal para a explicitação de ideia; a consulta aos dicionários comprovando o encaixe perfeito da palavra inspirada; o ato de honrar as ideias próprias e as inspiradas por amparador extrafísico; o aporte energético ao final satisfatório da acabativa verbetográfica.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo inteligência ágil–cognição vasta*; o *sinergismo comunicativo das palavras perfeitamente encaixadas ao sentido pretendido*; o *sinergismo coesão-coerência-clareza* para a leitura fluente do texto; o *sinergismo comunicativo forma-conteúdo*; o *sinergismo esclarecedor confor-verbação*; o *sinergismo coesão ideativa–coerência comunicativa*; o *sinergismo cérebro-paracérebro*.

Principiologia: o *princípio da primazia do conteúdo sobre a forma*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) incluindo a comunicação eficaz.

Teoriologia: o *corpus* teórico e prático da Conscienciologia.

Tecnologia: as *técnicas verbetográficas*; o *trinômio grafotécnico detalhismo-exaustividade-circularidade*; a *técnica da infopesquisa conscienciográfica*; as *técnicas redacionais*; as *técnicas revisionais*; as *técnicas conscienciométricas*; a *técnica da louçania estilística*.

Voluntariologia: as *equipes de voluntários da Enciclopédia da Conscienciologia*.

Efeitologia: o *efeito desinformador dos erros de raciocínio*; o *efeito dispersivo dos cacófatos*; o *efeito desestimulante à leitura da repetição descritoriosa de palavras no texto*; o *efeito obscurecedor da interpretação equivocada de argumentação confusa*; o *efeito motivador à leitura do texto coeso, claro e limpo*; os *efeitos da escrita tarística impecável na força presencial do autor*; os *efeitos da Estilística Verbetográfica no favorecimento da Cosmovisão Temática*.

Neossinapsologia: as *neossinapses revisionais*; o trabalho em prol do favorecimento à *formação de neossinapses condizentes com a neoideia comunicada*.

Ciclogia: o detalhismo no *ciclo de revisão verbetográfica*; a *exaustividade no ciclo escrever-imprimir-reavaliar-acertar*; o *ciclo autor-revisor*.

Enumerologia: a *paciência redacional*; a *disponibilidade intelectual*; o *detalhismo comunicativo*; a *exaustividade revisional*; o *discernimento tarístico*; o *bom gosto vocabular*; a *determinação verbetográfica*.

Binomiologia: o *binômio malentendido-desinformação*; o *binômio má intenção–imprecisão comunicativa*; o *binômio didática cosmoética–tares*; o *binômio inteligibilidade–cognoscibilidade*; o *binômio eficácia comunicativa–responsabilidade tarística*; o *binômio zelo–paciência*; o *binômio autodesassédio mentalsomático–heterodesassédio*.

Interaciologia: a *interação letra-número*; a *interação negrito-italico*; a *interação hífen-traço*; a *interação ponto-vírgula-ponto e vírgula*; a *interação maiúscula-minúscula*; a *interação aspas-parênteses*; a *interação forma-conteúdo*.

Crescendologia: o *crescendo na didática comunicativa*; o *crescendo na eficiência tarística*; o *crescendo na hiperacuidade revisional*; o *crescendo no aprimoramento redacional*; o *crescendo na dicionarização cerebral*; o *crescendo na valorização do confor*; o *crescendo sementeira intrafísica–colheita intermissiva*.

Trinomiologia: a *eliminação do trinômio displicência verbetográfica–negligência revisional–ansiosismo grafopensênico*; o *trinômio vocábulo preciso–frase enxuta–texto conciso*; o *trinômio explicitação lógica–exatidão conceitual–adjetivação precisa*; o *trinômio palavra certa–contexto adequado–esclarecimento eficaz*; o *trinômio automotivação–trabalho-lazer*.

Antagonismologia: o *antagonismo acabativa satisfatória / acabativa falha*; o *antagonismo atenção / desatenção*; o *antagonismo paciência cosmoética / ansiosismo*; o *antagonismo empenho didático / preguiça mental*; o *antagonismo linearidade textual / amontoado de frases*; o *antagonismo elegância estilística / redação desleixada*; o *antagonismo legado textual autorrevezador / escritos inócuos*.

Paradoxologia: o paradoxo de a aparente perda de tempo da exaustividade revisional ser economia de tempo no processo de publicação; o paradoxo de os cortes adequados serem capazes de engrandecer o texto; o paradoxo texto complexo–leitura fácil.

Politicologia: a democracia na autoinclusão ao verbetorado conscienciológico.

Legislogia: a lei do maior esforço intelectual aplicado à tares grafada.

Filiologia: a grafofilia; a bibliofilia; a intelectofilia; a cogniciofilia; a lexicofilia; a auto-criticofilia; a heterocriticofilia.

Fobiologia: a criticofobia estagnando o desenvolvimento da escrita pessoal.

Mitologia: o mito da perfeição desconstruído.

Holotecologia: a biblioteca; a lexicoteca; a encicloteca; a hemeroteca; a comunicoteca; a estiloteca; a grafopensenoteca.

Interdisciplinologia: a Verbetologia; a Verbetografia; a Grafopensenologia; a Taristico-logia; a Coerenciologia; a Comunicologia; a Redaciologia; a Gramática; a Autodiscernimentologia; a Evoluciolgia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o verbetógrafo; o verbetólogo; o revisor verbetográfico.

Femininologia: a verbetógrafa; a verbetóloga; a revisora verbetográfica.

Hominologia: o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens professor*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens comunicologus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens intellectualis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: acabativa verbetográfica *formal* = a checagem detalhista de possíveis erros ortográficos, gramaticais, de digitação ou incompatibilidades com a estilística enciclopédica; acabativa verbetográfica *conteudística* = a checagem detalhista de possíveis obscuridades, ambiguidades, incongruências, excessos, enganos e / ou omissões deficitárias.

Culturologia: a cultura conscienciológica; a cultura tertuliária; a cultura verbetográfica; a cultura do Enciclopedismo Conscienciológico.

Metas. Sob a ótica da *Conformaticologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 5 metas factíveis da acabativa verbetográfica:

1. **Adequação do confor:** a adaptação do texto à estilística verbetográfica; a harmonização do conteúdo e forma aos demais verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

2. **Ajustamento do tom:** a conformidade da redação ao tom pesquisístico, paracientífico, descenciológico, educado, cosmoético e racional, sem o *carregamento nas tintas*.

3. **Correção de erros:** a eliminação de erros ortográficos, gramaticais e de digitação; a reverificação dos dados incluídos no texto; o ajuste às regras formais do verbete.

4. **Enxugamento do texto:** o *corte de gorduras* e supérfluos relativos ao eixo temático do verbete; a composição de linha argumentativa retilínea. A criação de arquivo auxiliar com os trechos descartados favorece o desapego ideativo.

5. **Explicitação da ideia:** a verificação da correspondência entre a ideia e a reprodução em palavras; a busca pelo termo acertado, ideal, para exprimir o conceito; a minimização de malentendidos, ininteligibilidades e lacunas ideativas.

Acabativa. A escrita verbetográfica chega à fase de acabativa quando o autor considera o verbete pronto para a revisão, ou seja: a temática desenvolvida satisfatoriamente, o esclarecimento proposto explicitado e o devido atendimento às regras conformáticas da Verbetografia. Cabe ressaltar a necessidade da presença das seções definidas como fixas no verbete *Verbete* e do respeito ao padrão mínimo de 3 páginas, 5 máximos e 25 logias.

Revisão. A consecução paciente da revisão pelo autor é fundamental, pois durante a escrita podem ocorrer enganos e esquecimentos devido às variações naturais no foco da atenção. Por isso são demandadas reverificações de dados e formatos.

Checklist. Com a finalidade de auxiliar nas reverificações foi elaborada lista de procedimentos, resumida para facilitar o rápido acesso visual, aos moldes de lembrete técnico ou *checklist* de revisão, a ser consultado nesta etapa verbetográfica.

Manuais. A natureza sintética desta lista não abrange a explicação detalhada de padrões conformáticos da estilística redacional conscienciológica e verbetográfica. Para este estudo são indicados o *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*, o *Manual de Redação da Conscienciologia*, o manual *Redação e Estilística Conscienciológica* e os verbetes sobre Conformática presentes nesta Enciclopédia.

Procedimentos. Eis, por exemplo, em ordem funcional, 30 procedimentos de revisão, divididos em 5 áreas:

A. **Coesão textual:** a coerência entre os conteúdos do verbete.

01. **Título & Definiologia.** A definição condizente com o título do verbete.
02. **Especialidade & Tematologia.** O tema central coerente com a especialidade do verbete.
03. **Definiologia & Sinonimologia.** Os sinônimos coerentes com a definição.
04. **Sinonimologia & Antonimologia.** A antonímia em sentido oposto ao da sinonímia.
05. **Definiologia & Exemplogia.** Os exemplos abrangidos pela definição.
06. **Definiologia & Taxologia.** A natureza da *Taxologia* relacionada com a definição.
07. **Enunciado de listagens & subtítulo.** Nas listagens (enumerações verticais), os subtítulos dos itens adequados ao subtítulo e às informações do enunciado.
08. **Enumerologia.** Os 7 itens da seção *Enumerologia* relacionados entre si (harmonia de conteúdo e forma) e com a temática do verbete. No caso de haver a mesma palavra nos 7 itens, italicizar as mesmas.
09. **Argumentologia.** Os parágrafos na divisão *Argumentologia* com encadeamento lógico.
10. **Frase enfática & Questionologia.** As questões relacionadas entre si, e estas congruentes com a frase enfática, ambas correlacionadas com as abordagens do verbete.

B. **Coesão formal:** a repetição correta de informações conforme as regras formais.

11. **Título de verbete.** O título presente e grafado corretamente nas seções *Definiologia*, *Neologia*, *Exemplogia*, *Remissiologia* e na seção adequada.
12. **Especialidade & Neologia.** A especialidade citada na seção *Neologia* sendo a especialidade do verbete. A especialidade do verbete presente na seção *Interdisciplinologia*, geralmente na primeira ocorrência ou segunda, quando o título é também especialidade.
13. **Neologia & Exemplogia.** As mesmas expressões neológicas indicadas nas seções *Neologia* e *Exemplogia*. Conferir a diferença no uso do itálico nas expressões em cada seção.

C. **Fidedignidade das informações:** o retorno às fontes cognitivas.

14. **Informações.** A reverificação dos dados citados, de preferência em fontes técnicas confiáveis. Atenção aos padrões formais correspondentes, principalmente nas seções *Bibliografia Específica*, *Filmografia Específica* e *Webgrafia Específica*, além de grafia de nomes próprios, datações, títulos e citações.
15. **Verbetes.** A conferência na *Enciclopédia da Conscienciologia* do título, especialidade e tema central dos verbetes referidos na seção *Remissiologia*. Atenção à transcrição correta do

título e da formatação, notadamente do uso de maiúsculas, espaços duplos entre palavras, itálicos e hífen.

16. **Cognatos.** A checagem da grafia dos termos nos dicionários. Observar se houve verbete publicado com tais cognatos e, em caso afirmativo, a seção não deve ser inserida.

17. **Neologismologia.** A averiguação se os termos escritos na Seção *Neologia* são neologismos.

D. **Refinamento textual:** a pesquisa digital (*find*) no texto.

18. **Parasitas de linguagem.** A eliminação dos termos dispensáveis (que, um, uns, uma(s), meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s)). Esses termos são mantidos apenas quando em citações e referências.

19. **Cacófatos.** A busca de cacófatos mais comuns e a troca por vocábulos apropriados.

20. **Palavras repetidas.** A substituição de palavras e expressões utilizadas em excesso, sem necessidade. Sugere-se sinalizá-las em cor diferente e pesquisar alternativas não prejudiciais ao sentido pretendido.

E. **Padronização formal:** a adequação aos padrões formais.

21. **Fórmulas formais.** A confirmação do uso correto das fórmulas formais, notadamente nas seções *Atributologia*, *Remissologia* (parágrafo inicial) e *Questionologia* (leitor ou leitora).

22. **Listagens.** A conferência do uso do zero à esquerda do número em listagens com 10 ou mais elementos; da numeração de listagem sem negrito ou itálico; da ordenação adequada à ordem citada no enunciado; da correspondência entre a quantidade citada no enunciado e o número de itens.

23. **Artigos.** A verificação da presença dos artigos, sem itálico, notadamente nas divisões *Fatuística*, *Detalhismo* e *Perfilologia*, e nas seções *Estrangeirismologia* e *Culturologia*.

24. **Pontuações.** A averiguação da existência de ponto final (com ou sem negrito); do ponto e vírgula na separação dos itens (com ou sem itálico); do fechamento de aspas e parênteses.

25. **Símbolos.** A checagem da utilização adequada dos símbolos: do sinal de igual na seção *Exemplologia*; da barra na seção *Antagonismologia*; do padrão hífen ou traço na separação dos componentes de *sinergismos*, *ciclos*, *binômios*, *interações*, *crescendos*, *trinômios*, *polinômios* e na da repetição dos mesmos nas quebras de linha.

26. **Espaços.** O exame dos padrões de espaço triplo (entre as palavras do título) e espaço duplo, notadamente após a numeração de sinônimos, antônimos e subtítulos de enumerações verticais, e também entre as palavras na seção *Remissologia* e na frase enfática.

27. **Estrangeirismos.** A italicização dos vocábulos ou expressões estrangeiras na seção *Estrangeirismologia* e em outras partes do texto.

28. **Siglas.** O uso de siglas após o termo ou expressão, entre parênteses e sem itálico, apenas na primeira ocorrência no verbete.

29. **Sufixos.** A italicização dos sufixos *cracia*, *filia*, *fobia*, *mania* e *teca* quando incluindo 7 ou mais ocorrências nas respectivas seções, mantendo os pontos e vírgula sem itálico.

30. **Linhas.** O alinhamento justificado dos parágrafos, a correção das linhas frouxas e a retirada de viúvas (números ou letras isoladas na margem direita). Na frase enfática, 2 dígitos isolados na margem direita é considerado viúva e, portanto, deve-se reformular a frase para eliminar esta condição.

Leitura. Após o término da verificação isolada de cada item do *checklist* de revisão, realizam-se leituras corridas do verbete impresso, com *olhos de revisor*, até considerá-lo pronto.

Sono. Neste ponto, recomenda-se a aplicação da *técnica da noite de sono*. A técnica consiste em imprimir a última versão do verbete e aguardar para, no dia seguinte, realizar a leitura final com *olhos de leitor*. A mente descansada e a perspectiva de leitor facilitam a identificação de ajustes ainda necessários.

Leitor. Outra técnica sugerida: solicitar à conscin amiga a leitura do verbete, no papel informal de primeira revisora, objetivando a identificação de possíveis pontos obscuros.

Encaminhamento. Depois dos ajustes, o verbete está preparado para ser encaminhado à equipe de revisores técnicos da Verbetografia.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a acabativa verbetográfica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Coesão textual:** Grafopensenologia; Homeostático.
02. **Conformática:** Comunicologia; Neutro.
03. **Consciência gráfica:** Comunicologia; Homeostático.
04. **Estilo exaustivo:** Estilologia; Neutro.
05. **Estilo técnico:** Estilologia; Neutro.
06. **Fórmula formal:** Conformática; Neutro.
07. **Infopesquisa conscienciográfica:** Cosmovisiologia; Neutro.
08. **Louçania estilística:** Taristicologia; Homeostático.
09. **Maternagem ideativa:** Mentalsomatologia; Neutro.
10. **Rastro textual:** Grafopensenologia; Homeostático.
11. **Refinamento formal:** Exaustivologia; Neutro.
12. **Reparo técnico:** Autopesquisologia; Neutro.
13. **Revisão conscienciológica:** Conscienciografologia; Neutro.
14. **Técnica da qualificação dos verbetes:** Comunicologia; Neutro.
15. **Verbete:** Comunicologia; Neutro.

A ACABATIVA VERBETOGRÁFICA CORRIGE, ACLARA, AMPLIA, COMPLEMENTA, ENXUGA E APERFEIÇA O TEXTO. O AUTOR LÚCIDO NÃO DELEGA AS RESPONSABILIDADES PELO CONFOR EFICAZ ÀS COMUNICAÇÕES TARÍSTICAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, como avalia o percentual de autesforços empregado nas acabativas revisionais das próprias obras escritas? Considera esse investimento relevante para a consecução da taref grafada?

A. L.